

O PROTAGONISMO DA MULHER INDÍGENA COMO LIDERANÇA NA BAHIA

ELENILDA BARBOSA MENDES¹

Esta pesquisa busca refletir sobre a importância da mulher indígena como liderança na construção da Educação indígena Decolonial, enfatizando o empoderamento, a resistência e o ativismo feminino indígena na Bahia. Ao pensar a questão da mulher Indígena durante a formação da história do povo brasileiro, chega-se a conclusão que essas mulheres sofreram muitas violências, por serem mulher e por serem consideradas inferiores racialmente e culturalmente pelos homens europeus. Para fundamentar as reflexões sobre a temática utilizou-se as Dissertações de Mestrado de Silva (2014) e Veronez (2006) e alguns artigos científicos buscando evidenciar o protagonismo da mulher Indígena baiana na construção de uma Educação indígena diferenciada para a sua comunidade em Prado na Bahia, que é a Educação onde os professores indígenas têm a autonomia de criar as suas próprias pedagogias de uma maneira que articule a construção de identidades, a articulação entre os saberes ancestrais e as visões de mundo dos indígenas, também há a criação de materiais didáticos na língua indígena daquela etnia. Até o século XXI não se tinha protagonismo dos (as) indígenas na história brasileira, até o momento não havia uma contra narrativa que refutasse a versão histórica tida como oficial, com isso surge a necessidade de afirmação política dos nativos que foram silenciados e subalternizados por vários séculos. Objetivou-se investigar como a história e o protagonismo de Luciana Zabelê como mulher indígena e liderança contribuíram para o surgimento da Educação indígena, identificar a importância das mulheres indígenas liderança terem voz e vez após tantos séculos de silenciamento histórico e cultural e por fim, refletir como uma

¹ Discente do VII semestre do curso de Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié - Ba, pesquisadora da Literatura Indígena de autoria feminina na Iniciação Científica (FAPESB) e participa como ouvinte do Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI- Direitos Humanos).



mulher indígena enfrentou o "fogo de 51" e resistiu para ter os direitos dos indígenas brasileiros respeitados através do ativismo e engajamento para autoafirmação, preservação de suas identidades e respeito na sociedade brasileira do século XXI. A partir dos estudos, pesquisas e entrevistas realizadas percebe-se que na contemporaneidade há uma maior visibilidade e protagonismo da mulher indígena após muitas lutas e avanços dos movimentos indígenas por reconhecimento cultural e igualdade de direitos humanos básicos. Os fatos encontrados com bases nas falas das entrevistadas revelam a importância de mais rodas de conversa, cursos e palestras, grupos de estudos, cursos de especialização e Mestrado que falem das questões étnico-raciais de forma acessível, para que dessa forma haja a desconstrução dos vários preconceitos internalizados e o desenvolvimento de gerações futuras que respeitem a diversidade cultural, racial, religiosa, entre outras existentes no Brasil.

Palavras-chave: Mulheres indígenas, Educação indígena e liderança indígena

REFERÊNCIAS

CRUZ, Fabiane da. Feminismo indígena ou Nhanduti Guassu Kunhã: A rede de mulheres indígenas pelos direitos ancestrais e reconhecimento étnico. In: **Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: autoria, autonomia, ativismo.** (orgs) Dorrico, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco. Porto Alegre, RS: Editora FI, 2020, p. 41-61. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/765indigena>> acesso em 07-09-2022.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores.** São Paulo, 1ª ed., n-1 edições, 2021.

DUTRA, Juliana Cabral de O.; MAYORGA, Claudia. Mulheres indígenas em Movimento: Possíveis Articulações entre gênero e política. **Psicologia; Ciência e Profissão.** 2019. V. 39.

HENRIQUE, Paloma de Melo. **A mãe terra nos anima: mulheres indígenas contracolonizando a Literatura e as artes visuais no Brasil.** Dissertação de Mestrado em Literatura, Pós-colonialismo e Identidades – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.



MELO, Carlos Augusto de; FILHO, Joel Vieira da Silva. **Subalternas nunca mais! O grito Decolonial das escritoras indígenas brasileiras.** CADERNO SEMINAL – ESTUDOS DE LITERATURA: Escrita de Mulheres: prosa em língua portuguesa e comparatismos, n. 39, 2021, p. 245-291. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/58918>> acesso em: 09-09-2022.

PACHAMAMA, Aline. Guerreiras: **mulheres indígenas na cidade, mulheres na aldeia.** Rio de Janeiro, editora: PACHAMAMA. 2ªed. 2020.

PATAXÓ, Ane Kethleen. **Tecendo histórias do meu lugar.** Salvador, 2022, EDITÓRA/ Soiedade da prensa, 2022.

PAES, Luciane Rocha; ARAÚJO, Jucinôra Venâncio de Souza; SANTOS, Rita Floramar Fernandes dos. Epistemologia intercultural decolonial e a Educação escolar indígena em contexto urbano: entre formação/identidade/práxis de professores indígenas na cidade de Manaus-AM. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade** vol.31 no.66, Salvador. abr./jun 2022 Epub 25-Out-2022.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista.** São Paulo: Planeta Brasil, 2023. 160 p.

Pataxó. **Povos Indígenas no Brasil:** <https://www.pib.socioambiental.org/pt/Povo:Patax%C3%B3>. Acesso em: 02-05-2023.

Povo Pataxó Leonarda Costa Txãmãgay <http://sens-public.org/articles/166/> acesso em 02-05-2023.

Biografia de zabelê: <https://osbrasisesuasmemorias.com.br/biografia-zabele-pataxo/> acesso em: 02-05-2023.

SILVA, Vera Lúcia da. **Leitura e interculturalidade em uma escola Pataxó no Prado – BA.** Dissertação de Mestrado –Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2014.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele silenciosa, pele sonora: a construção da identidade indígena brasileira e norte-americana Literatura.** Tese de Doutorado em Estudos Literários - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

VERONEZ, Helania Thomazine Porto. **As escolas indígenas das aldeias de Cumuruxatiba (Ba) e a reconstrução da identidade cultural pataxó.** Dissertação (mestrado) – Universidade São Marcos. Programa Inderdisciplinar em Educação, Administração e Comunicação, 2006.